

**Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Textos para discussão
Diretoria de Pesquisas
Número 32

Diferenciais de idade entre os casais nas famílias brasileiras

Cristiane Soares

**Rio de Janeiro
2008**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, ISSN

Divulga estudos e outros trabalhos técnicos desenvolvidos pelo IBGE ou em conjunto com outras instituições, bem como resultantes de consultorias técnicas e traduções consideradas relevantes para disseminação pelo Instituto. A série está subdividida por unidade organizacional e os textos são de responsabilidade de cada área específica.

ISBN

© IBGE. 2008

Impressão

Gráfica Digital/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, em 2008.

Capa

Gerência de Criação/CDDI

Soares, Cristiane

Diferenciais de idade entre os casais nas famílias brasileiras
/ Cristiane Soares. Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de
População e Indicadores Sociais, 2008.

p. 27- (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, ISSN
1518-675X ; n. 32)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-240-4025-2

1. Família – Pesquisa. 2. Mulheres chefes de família - Brasil. 3.
Demografia da família – Brasil. 4. Pesquisa Nacional por Amostra de
Domicílios. 5. Brasil – Censos demográficos. 6. Levantamentos
domiciliares – Brasil. I. IBGE. Coordenação de População e Indicadores
Sociais. II. Título. III. Série.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/2008-19

CDU 314.6(81)
DEM

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	5
1. Introdução	7
2. Famílias e diferenciais de idade entre o casal nas PNADs 1996 e 2006	9
3. Mudanças comportamentais nas famílias brasileiras de acordo com os Censos Demográficos.....	16
4. Considerações Finais	24
Referências Bibliográficas	25
Anexo	26

Apresentação

O presente texto baseia-se em uma análise detalhada dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre os anos de 1996 e 2006, sendo, em sua essência, um exercício de fundamental interesse para o aperfeiçoamento das pesquisas domiciliares do IBGE e para a melhor compreensão do papel da mulher na família brasileira. Sua linha de análise busca verificar a possível constatação de mudanças no comportamento das famílias, considerando diferenciais de idade do casal, no caso em que a mulher tem idade superior à do homem, tendo como parâmetro características socioeconômicas, como escolaridade, rendimento, condição de atividade e situação do domicílio. Além disso, tal análise complementa os estudos sobre a mulher brasileira sob a ótica de gênero.

Luiz Antonio Pinto de Oliveira
Chefe da Coordenação de População e Indicadores Sociais

Introdução¹

Nas últimas décadas, os indicadores sócio-demográficos têm apontado mudanças nos padrões de organização das famílias brasileiras, tais como o aumento do número de mulheres chefes de família, a maior participação das mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, aumento da contribuição destas no rendimento familiar. Além disso, pode-se constatar o crescimento constante da escolaridade e longevidade feminina que, associadas aos aspectos que têm sido abordados nas Ciências Sociais, como por exemplo a revolução sexual (autonomia sobre o corpo com o uso de métodos contraceptivos), reforçam a idéia de mudanças comportamentais das mulheres, o que vem influenciar, em muitos casos, nos padrões das uniões.

Segundo Pinnelli (2004), até a década de sessenta do século passado, o estereótipo de família era o casal heterossexual, o homem um pouco mais velho, mais escolarizado e com um emprego e a mulher vista como dona-de-casa, poucas eram aquelas que tinham um trabalho, desde que flexível com sua atividade principal de cuidado da casa, marido e filhos. As uniões eram mais longas, o sexo pré-marital era permitido somente aos homens e as mulheres que concebiam antes do casamento eram estigmatizadas. Com efeito, vários estudos apontavam para a existência de uma relação direta entre baixa autonomia das mulheres e o casamento.

Com relação às uniões e aos modelos tradicionais de família, é possível afirmar que alguns estereótipos estão perdendo força e o movimento liberal tem avançado, rompendo com modelos considerados tradicionais e 'legais'. Como exemplos têm-se as uniões de pessoas do mesmo sexo, a cessão do direito de adoção entre casais do mesmo sexo etc. Em alguns países já são concedidos os mesmos direitos da união heterossexual aos casais homossexuais.

No Brasil, é possível afirmar que há um reconhecimento parcial da união de pessoas do mesmo sexo. Até mesmo porque do ponto de vista legal, a Constituição Federal considera como família 'a união entre o homem e a mulher'. Não obstante, na CF, o artigo 5º confere o direito aos cidadãos de não serem discriminados de forma ou por motivo qualquer. Dessa maneira, entre os limites do legal e do observado há ainda muita discussão. Do ponto de vista das estatísticas, outros modelos de famílias têm se destacado como 'Mulheres sem cônjuge com filhos' e famílias 'Unipessoais' em contraposição a um declínio do número de arranjos familiares compostos por casal.

¹ Estudo preparado a pedido da Coordenação de Comunicação Social do IBGE para o Dia Internacional da Mulher. A autora agradece os comentários de Ana Lucia Saboia, Gerente de Indicadores Sociais do IBGE.

As estatísticas recentes de Registro Civil apontam para um aumento do número de casamentos no Brasil. A análise da taxa de nupcialidade por sexo e grupos de idade revela que, entre as mulheres, esta é maior para as mais jovens (20 a 24 anos), 29,8 por mil; enquanto que entre os homens a maior taxa é observada no grupo etário de 25 a 29 anos (31,3 por mil). A questão da idade já não é um aspecto tão importante nas uniões, embora seja uma tendência as mulheres se casarem com homens com idade superior a delas (de acordo com as estatísticas de Registro Civil, a idade média dos homens no primeiro casamento é de 28 anos e para as mulheres 25 anos). Segundo Pinnelli (2004), a diferença de idade entre o casal, no caso mais elevada para os homens, também revela uma relação de poder, quanto maior a diferença de idade maior seria a diferença de poder.

A diferença de idade entre o casal é um aspecto não tão polêmico quanto a união de pessoas de mesmo sexo; no entanto, já desde a antiguidade se observava a união de homens mais velhos com mulheres bem mais jovens, muitas vezes 'meninas'. O inverso era considerado inaceitável aos padrões morais da época, raros eram os casos de mulheres unidas com homens de idade inferior a delas, salvos os casos de casamento pelo princípio de aliança e de permuta entre grupos². Para Hertrich e Locoh (2004), a formação de casais sempre esteve sob estreito controle social, dependendo muito pouco das decisões individuais e de atração física e afetiva. Segundo estas autoras, o casamento inclui dimensões mais amplas de realidade social, como fatores econômicos e religiosos.

Sobre as mudanças comportamentais nas sociedades modernas, tem-se observado o aumento de mulheres jovens unidas com homens mais velhos e vice-versa. De um lado, para as mulheres mais jovens esse tipo de união pode significar a ideia da figura paternalista, a valorização da experiência, inclusive a segurança financeira e a maturidade profissional. Por outro lado, para as mulheres mais velhas, revela uma mudança de comportamento e valores sociais, bem como uma mudança de postura perante a sociedade, um número de mulheres bem resolvidas socialmente e sexualmente que não escondem o interesse por companheiros mais jovens. Além disso, o culto pela beleza, juventude e ao corpo observado com mais intensidade nos últimos anos tem propiciado essas mudanças comportamentais.

Segundo Hertrich e Locoh (2004), o diferencial de idade entre os sexos está estreitamente ligado à idade do casamento da mulher. No Brasil, essa diferença não é tão significativa, em média três anos, considerando a primeira união. Talvez, este padrão de idades próximas nas uniões faça com que socialmente não se tenha um olhar tão receptivo às uniões onde as diferenças de idade são expressivas, principalmente, no caso onde a mulher é que tem mais idade.

Este estudo não tem a intenção de fazer uma abordagem sociológica ou antropológica aprofundada das relações de gênero e família, mas a partir de tabulações especiais dos Censos Demográficos de 1970 a 2000 e das PNADs 1996 e 2006, busca verificar se já é possível constatar através dos dados uma mudança de comportamento nas famílias brasileiras, considerando a idade do casal nas famílias, bem como as características socioeconômicas de escolaridade, rendimento, condição de atividade e situação do domicílio no caso em que a mulher tem idade superior à do homem.

² Tais princípios são abordados nas teorias de formação das uniões e da família como àqueles que determinam as regras de aliança e filiação, isto é, entre esposos, entre pais e filhos e entre a família de origem e a família de aliança.

1. Famílias e diferenciais de idade entre o casal nas PNADs 1996 e 2006

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE é uma das mais importantes fontes de informações socioeconômicas sobre a população do País. A utilização nesse estudo é crucial porque além de trazer informações atuais sobre a evolução e composição das famílias brasileiras, permite traçar o perfil das uniões, não somente pelo aspecto legal, como aborda as Estatísticas de Registro Civil, mas a partir da formação de casais nos domicílios brasileiros.

De acordo com os dados da PNAD 2006, dos 38,3 milhões de arranjos familiares compostos por casal, em 7,6 milhões a mulher tem idade superior ao do homem. Há dez anos atrás esse número era de 5,6 milhões, representando um aumento de cerca de 36%. De acordo com o total de famílias formadas por casal, este representa um aumento relativo de 1,4 ponto percentual, passando de 18,6% para 20% (Tabela 1).

Apesar das mudanças comportamentais em curso, no caso das mulheres ainda não é muito comum observar diferenças de idade tão significativas. Socialmente, uma relação, por exemplo, de um homem de 30 anos com uma mulher de 19 anos é considerada como 'normal' ou 'aceitável socialmente'; na situação inversa, isto é, onde é a mulher que tem 31 anos, essa relação ganha outras dimensões e 'rótulos'.

Tabela 1

Arranjos familiares, total e compostos por casal segundo a idade do casal e condição na família - Brasil - 1996 e 2006

Arranjos Familiares	1996	%	2006	%
Total	42.716.164		59.093.686	
Casal com ou sem filhos	30.123.986	70,5	38.383.497	65,0
Casal com a mesma idade	2.178.959	7,2	2.743.226	7,1
Casal cuja pessoa de referência tem idade superior a do cônjuge	22.155.402	73,5	26.990.535	70,3
Casal cuja pessoa de referência tem idade inferior a do cônjuge	5.789.625	19,2	8.649.736	22,5
A mulher tem idade superior a do homem (seja pessoa de referência ou cônjuge)	5.614.382	18,6	7.658.010	20,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996 e 2006.

Os dados da PNAD revelam que no caso dos homens com idade superior a das mulheres a diferença de idade está concentrada em dois grupos: até 4 (45,8% das famílias) e 5 a 9 anos de diferença (34,4% das famílias). Por outro lado, no caso das mulheres, quando elas têm idade superior a do companheiro essa diferença, na sua maioria, é inferior a cinco anos (64,7%). Mas, nos últimos 10 anos, os dados indicam uma mudança gradual de comportamento com um aumento de famílias onde a mulher tem idade superior à do seu companheiro, reduzindo, portanto, o número de famílias

onde a diferença de idade não é tão acentuada, como no caso de uma diferença de até 4 anos, que passou de 67% para 64,7%. A maior variação ocorreu em arranjos familiares onde a diferença de idade da mulher para o homem era de 10 a 14 anos (0,9 ponto percentual). Não obstante, vale chamar a atenção que, em termos absolutos, foram as famílias com diferença de idade entre 15 a 19 anos que tiveram o maior aumento, passando de 116 mil famílias para quase 211 mil (Tabela 2 e Gráficos 1 e 2).

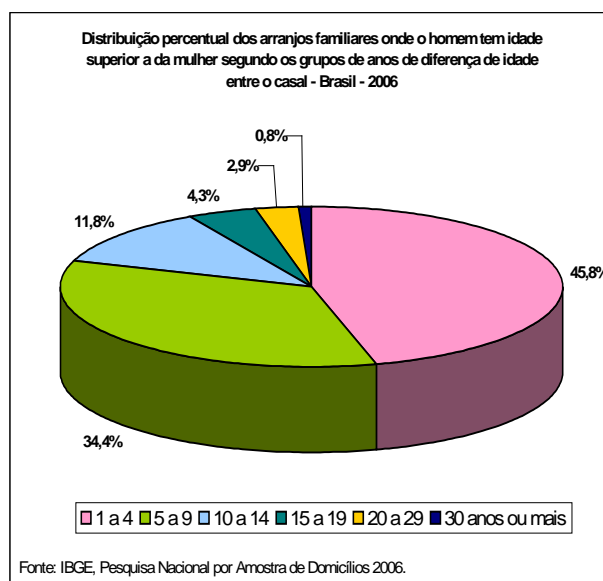
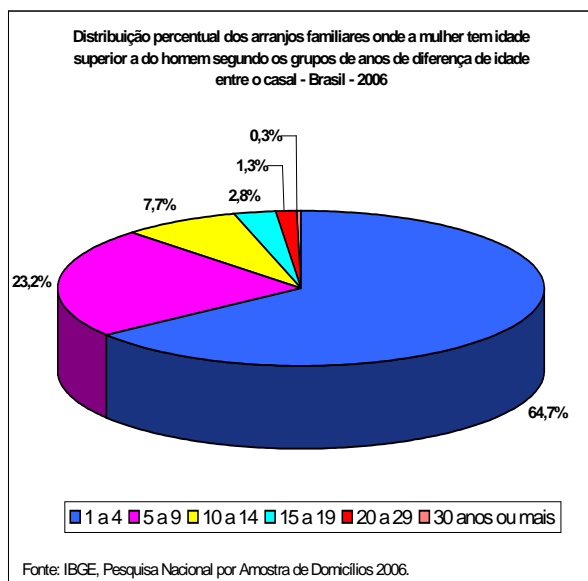
Tabela 2
Arranjos familiares segundo a diferença de idade do casal - Brasil - 1996 e 2006

Diferença de idade (em anos)	1996				2006			
	Idade da mulher > Idade do homem	%	Idade da mulher > Idade do homem	%	Idade da mulher > Idade do homem	%	Idade da mulher > Idade do homem	%
Total	5.614.442		22.330.645		7.658.010		27.982.261	
1 a 4	3.760.679	67,0	10.315.428	46,2	4.954.835	64,7	12.806.378	45,8
5 a 9	1.272.121	22,7	7.694.735	34,5	1.775.560	23,2	9.636.832	34,4
10 a 14	381.073	6,8	2.653.076	11,9	592.470	7,7	3.305.236	11,8
15 a 19	116.038	2,1	901.550	4,0	210.920	2,8	1.211.420	4,3
20 a 29	60.935	1,1	585.130	2,6	101.376	1,3	805.153	2,9
30 anos ou mais	23.586	0,4	180.726	0,8	22.849	0,3	217.242	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996 e 2006.

Outro aspecto importante nas relações de gênero no âmbito da família se refere às uniões de homens mais velhos com mulheres bem mais novas. Este é um fenômeno que não é recente e, como mencionado anteriormente, bastante aceitável socialmente. Os dados recentes mostram que este não é um modelo em extinção. Pelo contrário, os arranjos familiares onde a diferença de idade do homem para a mulher é de 15 a 29 apresentou um ligeiro aumento, em termos relativos, nos últimos 10 anos. Na faixa de diferença etária de 20 a 29 anos ocorreu a maior variação absoluta, passando de 585 mil para 805 mil famílias.

Gráficos 1 e 2



Nas famílias onde a mulher tem idade superior à do homem e essa diferença ultrapassa 10 anos (927 mil famílias) constatou-se que, entre 1996 e 2006, a proporção de arranjos familiares variou de 10,4% para 12,1%; em termos absolutos esse crescimento foi superior ao observado para os arranjos familiares onde a diferença de idade é inferior a 10 anos (59,5% contra 33,7%). Para as famílias onde a idade do homem é superior a da mulher em mais de 10 anos, a variação da proporção no período foi de 19,3% para 19,8%, mostrando que em termos relativos os arranjos familiares onde o homem tem um elevado diferencial de idade em relação à mulher são mais representativos; contudo, é importante destacar que tem crescido o número de famílias formadas por casal onde a mulher apresenta uma idade bem superior à do homem.

O diferencial de idade no processo de formação familiar desde o início expressa uma desigualdade de poder. Segundo Hertrich e Locoh (2004), a escolarização das jovens mulheres é uma alavanca essencial para a mudança nas relações entre homens e mulheres, interferindo na determinação da idade de casamento das mulheres. Vale ressaltar que o efeito da escolarização sobre o casamento nem sempre apresenta uma relação positiva, sendo ainda possível registrar muitos casos de mulheres que deixam a escola para casar.

No caso brasileiro, com o aumento substantivo da escolaridade feminina, os dados revelam que essa relação é verdadeira, à medida que aumenta a escolaridade feminina também aumenta a idade média das mulheres no primeiro casamento (segundo os dados de Registro Civil, em 1995, a idade média das mulheres ao casar era de 24,4 anos e em 2006, 25,4 anos). O crescimento da escolaridade e da idade ao casar das mulheres são fatores que, sem dúvida, provocam um questionamento dos modelos tradicionais de constituição conjugal, em que a mulher assumia uma posição inferior em termos de escolaridade, idade e participação no mercado de trabalho.

Ao analisar a escolaridade média do homem e da mulher de acordo com o diferencial de idade entre eles, observou-se que este não é um aspecto determinante entre as uniões. A maior escolaridade da mulher sobrepõe a diferença de idade. No entanto, chamam a atenção dois casos específicos: no primeiro, em que o homem tem idade superior à da mulher e na família ele tem a posição de cônjuge (a mulher é a pessoa de referência³) e a diferença de idade do casal é de 15 a 19 anos, verificou-se a maior diferença de escolaridade entre o casal, a mulher chefe possui em média 1,4 ano de estudo a mais que o cônjuge. No segundo, para as mulheres chefes com idade superior a dos homens e a diferença de idade entre o casal é acima de 19 anos, a média de anos de estudo da mulher é inferior à do homem em média 1 ano (Tabelas 3 e 4). Neste caso, a componente geracional pode estar influenciando este resultado, pois sendo a mulher bem mais velha, ela representa um grupo onde a mulher era 'educada' para ser esposa e não para o mercado de trabalho e o companheiro já bem mais jovem representa uma geração com maior escolaridade.

³ Ao longo do texto será adotado o termo 'chefe' referindo-se ao conceito de pessoa de referência adotado na PNAD.

Tabela 3

Média de anos de estudo do homem e da mulher por condição na família segundo o diferencial de idade entre o casal - Brasil - 2006

Diferença de idade (em anos)	Homem com idade superior a da mulher		Mulher com idade superior a do homem	
	Pessoa de Referência	Cônjuge	Pessoa de Referência	Cônjuge
Total	6,5	6,9	7,4	7,1
1 a 4	7,0	7,3	7,9	7,4
5 a 9	6,3	7,1	7,8	6,7
10 a 14	5,8	6,1	6,3	5,8
15 a 19	5,6	5,4	6,5	4,7
20 a 29	5,1	5,0	5,7	4,4
30 anos ou mais	4,5	5,4	5,4	5,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

A análise da escolaridade média do casal também revelou que os casais com maior diferença de idade possuem uma menor média de anos de estudo e nem há uma diferença de escolaridade significativa que comprove as teorias de dominação nas relações de gênero considerando apenas essa variável.

Tabela 4

Média de anos de estudo do homem e da mulher por condição na família segundo o diferencial de idade entre o casal - Brasil - 2006

Diferença de idade (em anos)	Homem com idade superior a da mulher		Mulher com idade superior a do homem	
	Pessoa de referência do sexo masculino - média de anos de estudo da cônjuge	Cônjuge do sexo masculino - média de anos de estudo da pessoa de referência	Pessoa de referência do sexo feminino - média de anos de estudo do cônjuge	Cônjuge do sexo feminino - média de anos de estudo da pessoa de referência
Total	6,9	7,7	6,7	6,7
1 a 4	7,3	8,0	7,1	7,0
5 a 9	6,8	7,9	6,6	6,3
10 a 14	6,3	7,1	5,5	5,7
15 a 19	5,9	6,8	5,9	4,7
20 a 29	5,7	6,1	6,9	3,8
30 anos ou mais	5,2	5,4	6,2	4,5

Fonte: IBGE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Apesar das variáveis rendimento e escolaridade apresentarem forte correlação, nesta análise sobre diferenciais de idade entre o casal nas famílias brasileiras, a variável rendimento apresentou um comportamento bem diferenciado em relação às famílias e à condição na família. Os estudos de gênero há algum tempo apontam para um diferencial de rendimento entre os homens e as mulheres, em média as mulheres recebem cerca de 70% do rendimento auferido pelos homens. No caso das famílias onde o homem tem idade superior à da mulher (73% dos arranjos compostos por casal), se o homem é o chefe da família, as mulheres recebem em média cerca de 33% do rendimento do homem⁴. Considerando este mesmo tipo de arranjo, mas onde o homem é cônjuge (a mulher é chefe), esta ainda percebe menos que o homem, em média 65%. A única exceção foi observada nas famílias onde a diferença de idade entre o casal era de 20 a 29 anos e a mulher era chefe com idade inferior a do marido. Neste caso as mulheres tinham um rendimento 18% maior (Tabelas 5, 6 e 7).

⁴ No cálculo do rendimento médio de todas as fontes foram consideradas, inclusive, as pessoas sem rendimento.

Tabela 5

Rendimento médio de todas as fontes do homem e da mulher por condição na família segundo o diferencial de idade entre o casal - Brasil - 2006

Diferença de idade (em anos)	Homem com idade superior a da mulher		Mulher com idade superior a do homem	
	Pessoa de Referência	Cônjuge	Pessoa de Referência	Cônjuge
Total	1197,22	1045,22	796,05	483,72
1 a 4	1264,55	968,94	760,93	484,91
5 a 9	1156,31	1092,53	926,94	486,64
10 a 14	1052,68	1095,02	594,12	476,39
15 a 19	1232,74	1065,69	868,07	470,69
20 a 29	1163,33	1205,24	883,93	392,89
30 anos ou mais	1180,10	2206,96	912,22	544,73

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 6

Rendimento médio de todas as fontes do homem e da mulher por condição na família segundo o diferencial de idade entre o casal - Brasil - 2006

Diferença de idade (em anos)	Homem com idade superior a da mulher		Mulher com idade superior a do homem	
	Pessoa de referência do sexo masculino - rendimento médio da cônjuge	Cônjuge do sexo masculino - rendimento médio da pessoa de referência	Pessoa de referência do sexo feminino - rendimento médio do cônjuge	Cônjuge do sexo feminino - rendimento médio da pessoa de referência
Total	392,00	681,11	728,12	1037,49
1 a 4	439,67	724,01	828,51	1151,46
5 a 9	370,43	667,66	791,03	880,40
10 a 14	321,66	462,48	487,12	676,25
15 a 19	314,74	418,16	486,87	574,14
20 a 29	260,28	1423,65	460,14	469,00
30 anos ou mais	518,49	677,95	231,82	622,63

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 7

Diferenciais do rendimento médio de todas as fontes do homem e da mulher por condição na família segundo o diferencial de idade entre o casal - Brasil - 2006

Diferença de idade (em anos)	Homem com idade superior a da mulher		Mulher com idade superior a do homem	
	Rendimento do cônjuge do sexo feminino/ rendimento da pessoa de referência	Rendimento da pessoa de referência do sexo feminino/ rendimento do cônjuge	Rendimento do cônjuge do sexo masculino/ rendimento da pessoa de referência	Rendimento da pessoa de referência do sexo masculino/ rendimento da cônjuge
Total	32,74	65,16	91,47	214,48
1 a 4	34,77	74,72	108,88	237,46
5 a 9	32,04	61,11	85,34	180,91
10 a 14	30,56	42,24	81,99	141,95
15 a 19	25,53	39,24	56,09	121,98
20 a 29	22,37	118,12	52,06	119,37
30 anos ou mais	43,94	30,72	25,41	114,30

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nos arranjos familiares onde a mulher tem idade superior à do homem, se a mulher é a pessoa de referência ela apresenta um rendimento superior ao do cônjuge em quase todos os arranjos de acordo com os diferenciais de idade, exceto na faixa de 1 a 4 anos de diferença etária, que os homens recebem cerca de 9% mais que a mulher. Por outro lado, chama a atenção que no caso das mulheres com mais idade que o cônjuge, o diferencial de rendimento entre o casal aumenta de acordo que avança a diferença de idade. Para as mulheres com uma diferença de idade de 30 anos ou mais em relação ao cônjuge, o rendimento deste representa apenas 25% do rendimento da mulher.

Nos casos onde a mulher tem idade superior à do homem, mas na família ela assume a posição de cônjuge, as mulheres apresentam um rendimento médio menor. Diferença esta que diminui à medida que avança o diferencial de idade entre o casal, o que permite verificar quanto o rendimento é importante na determinação da pessoa de referência na família.

Com relação aos níveis de ocupação do casal, pôde-se observar que os resultados estão bem próximos ao padrão observado para homens e mulheres no mercado de trabalho como um todo (em média cerca de 70% para os homens e 50% para as mulheres). À medida que aumenta os diferenciais de idade diminui o nível de ocupação, o que era de se esperar pois um do casal possui uma idade mais avançada. Outro aspecto observado é a relação direta entre a posição de chefe e os níveis de ocupação (tais níveis tendem a ser maiores quando a pessoa é chefe).

No entanto, dois outros aspectos chamam a atenção: nos arranjos onde o homem tem idade superior à da mulher e o diferencial de idade entre o casal é de 30 anos ou mais, o nível de ocupação da mulher é de cerca de 42%, nível abaixo do observado para o conjunto da população. Uma hipótese para explicar tal resultado seja o fato de que nas famílias onde a mulher cônjuge é bem mais jovem, ainda haja uma pressão no âmbito familiar para que se dedique apenas à família e aos afazeres domésticos. Por outro lado, no caso onde a mulher é que possui uma idade bem mais avançada que o homem, o baixo nível de ocupação pode estar refletindo a redução de atividade desta com a idade, bem como uma maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho ou a inatividade decorrente da aposentadoria (Tabelas 8 e 9).

Tabela 8

Nível de ocupação do homem e da mulher por condição na família segundo o diferencial de idade entre o casal - Brasil - 2006

Diferença de idade (em anos)	Homem com idade superior a da mulher		Mulher com idade superior a do homem	
	Pessoa de Referência	Cônjuge	Pessoa de Referência	Cônjuge
Total	83,0	77,1	64,7	55,1
1 a 4	85,1	80,7	63,6	54,9
5 a 9	83,5	78,4	66,6	55,6
10 a 14	80,6	70,3	65,8	55,6
15 a 19	75,3	70,0	69,5	54,4
20 a 29	72,5	58,5	60,8	55,3
30 anos ou mais	58,3	47,6	47,2	30,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9

Nível de ocupação do homem e da mulher por condição na família segundo o diferencial de idade entre o casal - Brasil - 2006

Diferença de idade (em anos)	Homem com idade superior a da mulher		Mulher com idade superior a do homem	
	Pessoa de referência do sexo masculino - nível de ocupação da cônjuge	Cônjuge do sexo masculino - nível de ocupação da pessoa de referência	Pessoa de referência do sexo feminino - nível de ocupação do cônjuge	Cônjuge do sexo feminino - nível de ocupação da pessoa de referência
Total	53,2	60,4	81,3	86,1
1 a 4	54,3	61,8	81,3	86,1
5 a 9	53,2	61,9	84,3	86,4
10 a 14	51,5	56,7	82,6	87,0
15 a 19	50,6	52,4	78,7	82,8
20 a 29	48,9	54,1	70,6	82,4
30 anos ou mais	42,5	51,4	54,0	65,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

No Brasil, em vários indicadores, as desigualdades entre as áreas urbana e rural são expressivas, sendo importante fazer tal comparação. Neste estudo, no entanto, tal análise não apresentou comportamento tão desigual. Com relação aos arranjos familiares formados por casal de acordo com o diferencial de idade, verificou-se que na área rural a proporção de arranjos em que a mulher tem idade superior à do homem é menor (16,7%). Com efeito, nos arranjos onde a idade do homem é maior que a idade da mulher, nas faixas de maior diferença de idade (acima de 9 anos), a proporção de arranjos é de 22,2%, enquanto que para o conjunto do país a proporção é de 19,8% (Tabelas 10 e 11). Isto revela que no meio rural é mais comum observar entre os casais, homens bem mais velhos unidos com mulheres mais jovens.

Tabela 10

Arranjos familiares, total e compostos por casal segundo a idade do casal e condição na família - Urbano e Rural - 2006

Arranjos Familiares	Urbano	%	Rural	%
Total	50.172.159		8.921.527	
Casal com ou sem filhos	31.734.616	63,3	6.648.881	74,5
Casal com a mesma idade	2.331.483	7,3	411.743	6,2
Casal cuja pessoa de referência tem idade superior a do cônjuge	21.912.874	69,1	5.077.661	76,4
Casal cuja pessoa de referência tem idade inferior a do cônjuge	7.490.259	23,6	1.159.477	17,4
A mulher tem idade superior a do homem (seja pessoa de referência ou cônjuge)	6.550.005	20,6	1.108.005	16,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 11
Arranjos familiares segundo a diferença de idade do casal - Urbano e Rural - 2006

Diferença de idade (anos)	Urbano				Rural			
	Idade da mulher > Idade do homem	%	Idade da homem > Idade da mulher	%	Idade da mulher > Idade do homem	%	Idade da homem > Idade da mulher	%
Total	6.550.005		22.853.128		1.108.005		5.129.133	
1 a 4	4.245.675	64,8	10.684.233	46,8	709.160	64,0	2.122.145	41,4
5 a 9	1.519.395	23,2	7.769.917	34,0	256.165	23,1	1.866.915	36,4
10 a 14	504.698	7,7	2.662.720	11,7	87.772	7,9	642.516	12,5
15 a 19	177.850	2,7	939.212	4,1	33.070	3,0	272.208	5,3
20 a 29	84.546	1,3	633.375	2,8	16.830	1,5	171.778	3,3
30 anos ou mais	17.841	0,3	163.671	0,7	5.008	0,5	53.571	1,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios 2006.

2. Mudanças comportamentais nas famílias brasileiras de acordo com os Censos Demográficos

Desde o final da década de 80, os pesquisadores do tema de família têm apontado para uma mudança na estrutura dos arranjos e composição das famílias. Os fatores que têm influenciado essas mudanças são diversos, pois como destaca Kaloustian e Ferrari (2004), a família enquanto forma específica de agregação tem uma dinâmica própria, sendo afetada pelo processo de desenvolvimento socioeconômico e pelo impacto da ação do Estado, através de suas políticas sociais e econômicas. Além dos fatores explicitados, aspectos culturais e principalmente demográficos têm contribuído de forma decisiva para o avanço de novos modelos de organização familiar. A queda na taxa de fecundidade, por exemplo, tem sido uma importante componente para a redução do tamanho médio da família que, em 1970, era de 5 pessoas e passou para 3,5, em 2000.

A crescente participação das mulheres no mercado de trabalho pode ser considerada um dos mais importantes fatores de todas essas transformações no âmbito da família. Culturalmente, as mulheres, na sua maioria, foram 'educadas' para serem esposas e donas-de-casa. Ao transpor essa barreira do âmbito doméstico para os espaços públicos, as mulheres tiveram um ganho considerável em termos de autonomia, ainda que marcado de grandes desigualdades⁵. A partir da década de 1970, os níveis de ocupação das mulheres, que na família tinham a posição de cônjuge, aumentaram consideravelmente, passando de menos de 10% para mais da metade em 2006. É importante destacar, no entanto, que esse nível ainda é bem inferior daquele verificado para os homens, que fica em torno de 70%.

O período de 1970-80 pode ser considerado como o grande marco da entrada das mulheres no mercado de trabalho. Como mostra a tabela 12, em 1980 o nível de ocupação das mulheres cônjuges mais que dobrou em relação a 1970. Do ponto de vista econômico, o período pode ser visto em dois momentos: um relacionado ao

⁵ Segundo Soares e Oliveira (2004), a inserção das mulheres no mercado de trabalho ocorreu principalmente em atividades precárias e de baixa qualificação, como o trabalho doméstico. Além da discriminação, a forma de inserção é um dos fatores que explicam a desigualdade de rendimentos entre homens e mulheres com o mesmo nível de escolaridade. Ver também Montali, Lília. "Provedoras e co-provedoras: mulheres cônjuge e mulheres chefe de família sob a precarização do trabalho e o desemprego". Revista Brasileira de Estudos Populacionais, v.23, n.2, p.223-245, jul/dez 2006.

processo de expansão da economia brasileira, que ficou conhecido como 'milagre econômico' e outro, já no final da década de 70, de crise, em função da aceleração da inflação, do elevado nível de endividamento externo e do choque do petróleo⁶. Os reflexos nas famílias da conjuntura econômica do período, vistos sob a ótica do mercado de trabalho, podem ser interpretados de um lado pelo aumento da demanda de mão-de-obra qualificada nos períodos de expansão, e daí é possível verificar que a proporção de mulheres com nível superior mais que triplicou neste período (Tabela 13). De outro, os períodos de crise econômica também vêm acompanhados de aumento do desemprego e, neste caso, a saída das mulheres para o mercado de trabalho é reflexo dessa necessidade de recompor ou garantir o sustento da família quando o marido está desempregado.

Sobre a escolaridade feminina, embora se observe um aumento progressivo do número de anos de estudos das mulheres, até 1991, entre os analfabetos, as mulheres eram a maioria. A partir do Censo de 2000 se observou uma inversão nos indicadores de analfabetismo por sexo e os níveis de frequência escolar também aumentaram significativamente. Em relação ao grau de escolaridade mais elevado concluído, pode-se destacar que, em 1970, apenas 1,2% das mulheres tinham o nível superior e, em 2006, esse percentual passou para 11,6%.

Tabela 12
Mulheres cônjuges ocupadas - Brasil - Censos 1970, 1980, 1991, 2000 e PNAD 2006

Ano	Mulheres cônjuges	Mulheres cônjuges ocupadas	Nível de ocupação
1970	14.233.716	1.388.182	9,8
1980	20.637.098	4.080.420	19,8
1991	27.179.864	7.697.452	28,3
2000	31.656.338	11.881.605	37,5
2006	35.207.185	18.871.779	53,6

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 13
Distribuição das mulheres segundo o grau de escolaridade mais elevado concluído - Brasil - 1970, 1980, 1991, 2000 e 2006

Grau de escolaridade	1970	1980	1991	2000	2006
Fundamental	81,2	76,7	70,9	62,8	52,1
Médio	17,6	19,1	22	28,5	36,3
Superior	1,2	4,2	7,1	8,7	11,6

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Todas essas mudanças apontadas, dentre outras, têm contribuído para uma alteração das relações de gênero no âmbito da família. Os dados dos quatro últimos Censos revelam que o aumento do número de famílias formadas por casal não acompanhou o ritmo de crescimento do número de famílias. Em termos relativos, este tipo de arranjo, entre 1970 e 2000, sofreu uma queda de mais de 10 pontos percentuais, passando de 80,7% para 69,5% (Tabela 14). Além disso, é importante

⁶ Ver Giambiagi, Fabio et al. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Ed. Campus, 2004.

destacar que no Censo de 1970 todas as pessoas que se declararam como cônjuge eram do sexo feminino e a chefia feminina correspondia apenas a 13% do total de arranjos. Isto é, as estatísticas refletiam um comportamento na sociedade em que a responsabilidade pela família poderia ser interpretada como uma relação de poder, onde o homem assumia a posição de principal provedor. Atualmente, as estatísticas recentes da PNAD têm apontado que a chefia feminina tem aumentado principalmente nos arranjos onde se observa a presença do marido (IBGE, Síntese de Indicadores Sociais 2007).

Tabela 14

Arranjos familiares, total e compostos por casal segundo a idade do casal e condição na família - Brasil - 1970, 1980, 1991 e 2000

Arranjos Familiares	2000	%	1991	%	1980	%	1970	%
Total	48.262.786		37.154.542		26.714.564		17.643.387	
Casal com ou sem filhos	33.551.340	69,5	26.905.433	72,4	20.718.544	77,6	14.233.712	80,7
Casal com a mesma idade	2.295.388	6,8	1.937.535	7,2	1.395.752	6,7	923.326	6,5
Casal cuja pessoa de referência tem idade superior a do cônjuge	24.362.080	72,6	20.125.748	74,8	16.136.120	77,9	11.381.771	80,0
Casal cuja pessoa de referência tem idade inferior a do cônjuge	6.893.872	20,5	4.842.149	18,0	3.186.672	15,4	1.928.615	13,5
A mulher tem idade superior a do homem (seja pessoa de referência ou cônjuge)*	6.380.378	19,0	4.693.222	17,4	3.165.516	15,3	1.928.615	13,5

Fonte: IBGE, Censo Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

* No Censo de 1970, em todas as famílias formadas por casal as mulheres eram cônjuge.

Outro aspecto observado na formação da família, que expressa um avanço nas relações de gênero, é a diferença de idade entre o casal. Em 1970, a proporção de famílias formadas por casal onde a mulher tinha idade superior à do homem era de 13,5% e passou para 19% em 2000. Nestas famílias, a maior parte dos arranjos familiares está concentrada na faixa de diferença de idade de 1 a 4 anos; enquanto para os homens essa distribuição é mais diversificada. A análise a partir dos Censos Demográficos, no entanto, revela que essa mudança de comportamento nas famílias brasileiras tem ocorrido de forma gradual. Observou-se uma redução na classe de menor diferença de idade (1 a 4 anos) e um aumento quase na mesma magnitude na classe subsequente (5 a 9 anos). Portanto, não se verifica uma inversão de comportamento, mas uma tendência de aumento da diferença de idade (Tabela 15).

Nos arranjos onde a mulher é que tem mais idade, ao comparar os censos com o da década anterior, observou-se que a maior variação ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980 (64,1%), principalmente na classe onde a diferença de idade do casal é de 15 a 19 anos a mais para a mulher (73,1%). Nas décadas seguintes essa tendência de aumento permanece, mas a taxas menores (48,3% e 35,9%, respectivamente). Para os arranjos onde o homem é mais velho também se observa um aumento, mas em proporções bem menores que as das mulheres. Foi entre as décadas de 1970 e 1980 que ocorreu a maior variação (42%), com destaque para a classe cuja diferença de idade é de 30 anos ou mais (52,9%). Ainda com relação a esse diferencial de idade, no caso dos arranjos com o homem bem mais velho a variação entre 1970 e 2000 foi de 79,2% contra 35,6%, no caso onde a mulher é que tinha idade bem mais avançada.

Tabela 15

Arranjos familiares segundo a diferença de idade do casal - Brasil - 1970, 1980, 1991 e 2000

(continua)

Diferença de idade (em anos)	2000				1991			
	Idade da mulher> Idade do homem	%	Idade da homem> Idade da mulher	%	Idade da mulher> Idade do homem	%	Idade da homem> Idade da mulher	%
Total	6.380.378		24.875.574		4.693.222		20.274.675	
1 a 4	4.165.188	65,3	11.287.254	45,4	3.190.162	68,0	9.281.910	45,8
5 a 9	1.481.860	23,2	8.648.912	34,8	1.036.269	22,1	6.996.228	34,5
10 a 14	461.495	7,2	2.969.552	11,9	308.371	6,6	2.412.318	11,9
15 a 19	150.942	2,4	1.051.221	4,2	88.815	1,9	845.202	4,2
20 a 29	82.523	1,3	697.384	2,8	52.132	1,1	558.641	2,8
30 anos ou mais	38.371	0,6	221.251	0,9	17.473	0,4	180.377	0,9

(conclusão)

Diferença de idade (em anos)	1980				1970			
	Idade da mulher> Idade do homem	%	Idade da homem> Idade da mulher	%	Idade da mulher> Idade do homem	%	Idade da homem> Idade da mulher	%
Total	3.165.516		16.157.277		1.928.615		11.381.771	
1 a 4	2.164.550	68,4	7.018.773	43,4	1.319.462	68,4	4.705.657	41,3
5 a 9	668.161	21,1	5.680.771	35,2	401.259	20,8	3.977.198	34,9
10 a 14	193.467	6,1	2.038.851	12,6	119.568	6,2	1.627.057	14,3
15 a 19	65.699	2,1	727.661	4,5	37.964	2,0	561.693	4,9
20 a 29	35.731	1,1	502.466	3,1	22.074	1,1	386.731	3,4
30 anos ou mais	37.908	1,2	188.755	1,2	28.288	1,5	123.435	1,1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tais resultados indicam que o modelo de arranjo familiar com o homem bem mais velho e a esposa jovem ainda é bem comum. Na sociedade, esse tipo de relação é mais aceitável do que o inverso, onde a mulher tem um companheiro bem mais jovem. Mas as mudanças ocorridas principalmente nas duas últimas décadas já apontam que esse 'preconceito' está diminuindo. Entre 1991 e 2000, os arranjos com mulheres com companheiros com idade inferior em pelo menos 30 anos mais que dobrou (119,6%), passando de 17,4 mil para 38,3 mil famílias. Neste período esta foi a maior variação entre as classes de diferenciais de idade.

Nas cidades menores geralmente se observa um comportamento mais conservador e uma valorização de aspectos mais tradicionais da população, seja com relação à cultura ou quanto ao convívio social. No âmbito familiar, no caso da diferença de idade entre o casal, pode-se afirmar que tal comportamento permanece. Verificou-se que nas cidades menores a proporção de famílias onde a mulher é que tem mais idade é menor comparada às cidades maiores.

No Censo 2000, nos municípios com população até 5 mil habitantes, a proporção de famílias onde a mulher tem mais idade era de 16,4% contra 21,0% no caso dos municípios com população acima de 500 mil habitantes. É importante chamar a atenção, no entanto, que tais proporções estão aumentando ao longo do tempo. Ao comparar os resultados do Censo de 2000 e de 1970, observa-se que a maior variação de famílias nesta condição ocorreu nas cidades maiores (aumento de 6,2 pontos percentuais). No comparativo entre as décadas, no entanto, tem-se que foi entre 1991 e 2000 que se verificou o maior aumento das proporções entre as cidades com até 500 mil habitantes (Tabelas 16, 17, 18 e 19).

Tabela 16

Arranjos familiares compostos por casal por classes de diferença de idade do casal segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 2000

Classes de tamanho da população dos municípios	Total de famílias formadas por casal	% Mulheres com idade superior ao dos homens	Classes de diferenciais de idade entre o casal (em anos)					
			1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 ou mais
Até 5.000 hab.	954.218	16,4	66,4	22,8	6,9	2,1	1,2	0,7
De 5.001 a 20.000 hab.	5.789.397	16,9	64,8	23,2	7,2	2,5	1,5	0,7
De 20.001 a 50.000 hab.	5.599.647	17,7	64,5	23,3	7,6	2,6	1,4	0,7
De 50.001 a 100.000 hab.	4.138.789	18,7	64,8	23,3	7,4	2,5	1,4	0,6
De 100.001 a 500.000 hab.	7.993.059	19,7	65,9	23,1	7,1	2,3	1,2	0,5
Mais de 500.000 hab.	9.076.229	21,0	65,6	23,3	7,1	2,2	1,2	0,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 17

Arranjos familiares compostos por casal por classes de diferença de idade do casal segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 1991

Classes de tamanho da população dos municípios	Total de famílias formadas por casal	% Mulheres com idade superior ao dos homens	Classes de diferenciais de idade entre o casal (em anos)					
			1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 ou mais
Até 5.000 hab.	500.988	14,6	69,1	21,5	5,9	2,1	1,0	0,3
De 5.001 a 20.000 hab.	4.888.968	15,1	68,5	21,7	6,2	2,1	1,1	0,5
De 20.001 a 50.000 hab.	5.159.291	15,5	67,7	22,1	6,5	2,1	1,1	0,4
De 50.001 a 100.000 hab.	3.641.560	16,1	68,1	22,1	6,3	2,1	1,1	0,3
De 100.001 a 500.000 hab.	6.172.746	17,3	68,6	22,1	6,1	1,9	1,0	0,3
Mais de 500.000 hab.	7.336.427	18,8	67,2	22,9	6,4	2,1	1,1	0,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Tabela 18

Arranjos familiares compostos por casal por classes de diferença de idade do casal segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 1980

Classes de tamanho da população dos municípios	Total de famílias formadas por casal	% Mulheres com idade superior ao dos homens	Classes de diferenciais de idade entre o casal (em anos)					
			1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 ou mais
Até 5.000 hab.	416.485	13,6	69,1	20,7	5,9	2,0	1,1	1,2
De 5.001 a 20.000 hab.	3.913.148	14,3	68,4	20,7	6,1	2,1	1,2	1,4
De 20.001 a 50.000 hab.	4.459.680	14,5	68,1	20,7	6,3	2,2	1,2	1,4
De 50.001 a 100.000 hab.	2.719.302	14,9	68,6	20,9	6,1	2,1	1,1	1,2
De 100.001 a 500.000 hab.	3.980.922	15,3	69,6	20,6	5,8	2,0	1,0	1,0
Mais de 500.000 hab.	5.247.721	17,2	68,7	21,3	6,1	2,0	1,0	0,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980.

Tabela 19

Arranjos familiares compostos por casal por classes de diferença de idade do casal segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 1970

Classes de tamanho da população dos municípios	Total de famílias formadas por casal	% Mulheres com idade superior ao dos homens	Classes de diferenciais de idade entre o casal (em anos)					
			1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 ou mais
Até 5.000 hab.	413.733	12,8	69,2	20,1	6,2	2,0	1,2	1,4
De 5.001 a 20.000 hab.	3.792.231	13,1	68,2	20,7	6,2	2,0	1,2	1,7
De 20.001 a 50.000 hab.	3.637.827	13,1	68,3	20,6	6,2	2,0	1,2	1,7
De 50.001 a 100.000 hab.	1.674.144	13,5	68,5	20,7	6,2	2,0	1,1	1,5
De 100.001 a 500.000 hab.	2.729.812	14,0	67,9	21,3	6,4	2,0	1,1	1,2
Mais de 500.000 hab.	2.027.049	14,8	69,3	21,0	6,0	1,7	1,0	1,0

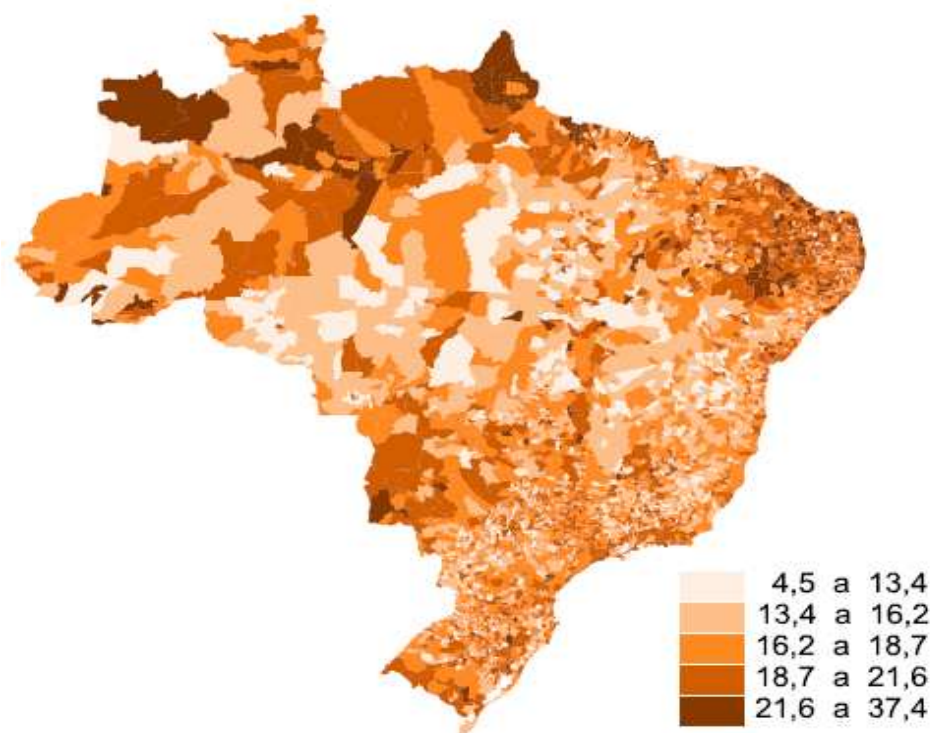
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970.

Do ponto de vista regional, a evolução das uniões de mulheres com idade superior à de seu companheiro foi bastante significativa⁷. No Censo de 1970, as maiores proporções de famílias nesta condição estavam concentradas nos municípios das regiões Norte e Nordeste. Em 1980, essa distribuição regional permanece, mas já se observa um aumento nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. No Censo de 1991 já se começa a observar uma forte presença desses arranjos em todo o território, ainda que o Norte e Nordeste se destaquem. No Censo de 2000 se observou um aumento expressivo destas proporções, mostrando que em alguns municípios a proporção de famílias compostas por casal é a mulher tem mais idade chega a 37% do total de famílias (Mapas 1, 2, 3 e 4).

Essa visão, dada pelos mapas, da evolução da proporção de famílias com mulheres com mais idade que o companheiro, no caso brasileiro, foi importante para mostrar que tal fenômeno, diferentemente de outros indicadores socioeconômicos, ocorreu do Norte e Nordeste em direção às demais regiões. Isto revela que estas mudanças de comportamento na formação dos casais não estão associadas às áreas mais desenvolvidas do país e, em 2000, já se reflete como um fenômeno amplo e abrangente.

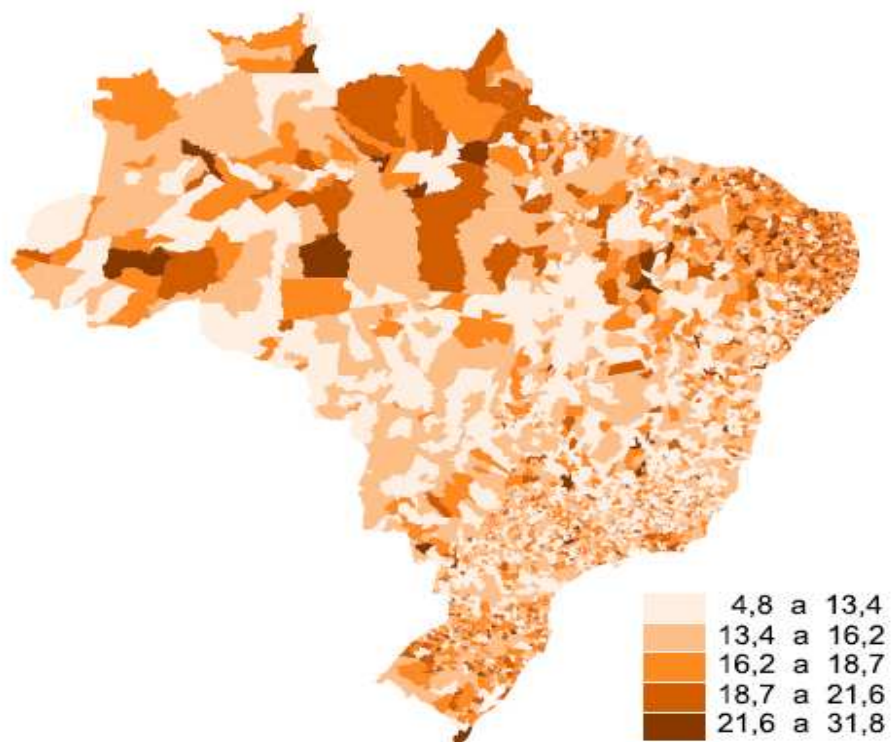
⁷ Ver o anexo do presente texto acerca dos dez municípios com os maiores e menores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem.

Mapa 1: Proporção de famílias formadas por casal onde a mulher tem idade superior à do homem - Municípios – 2000



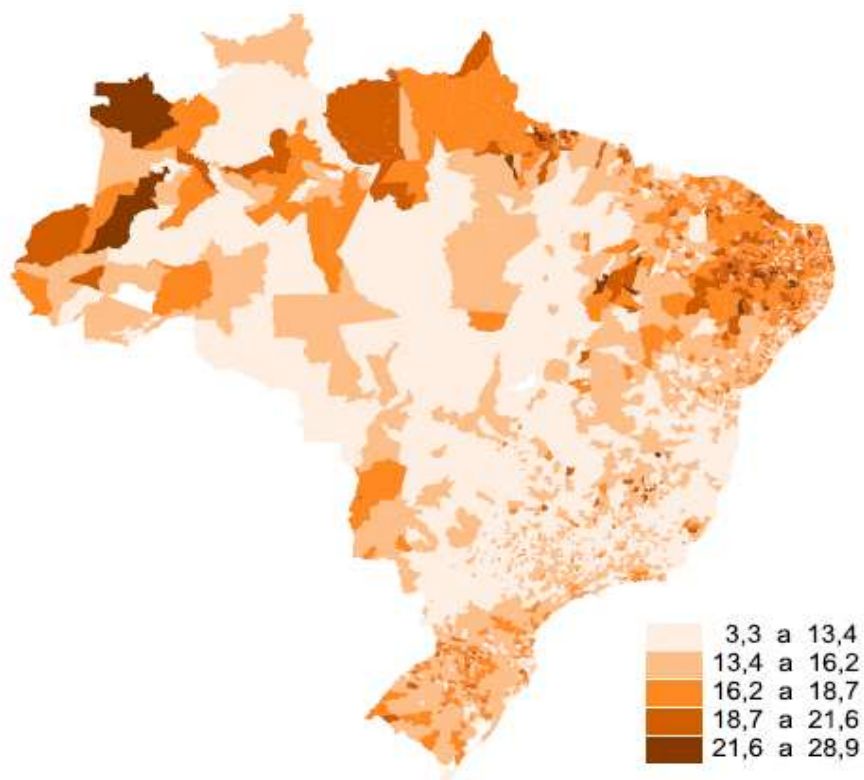
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 2: Proporção de famílias formadas por casal onde a mulher tem idade superior à do homem - Municípios – 1991



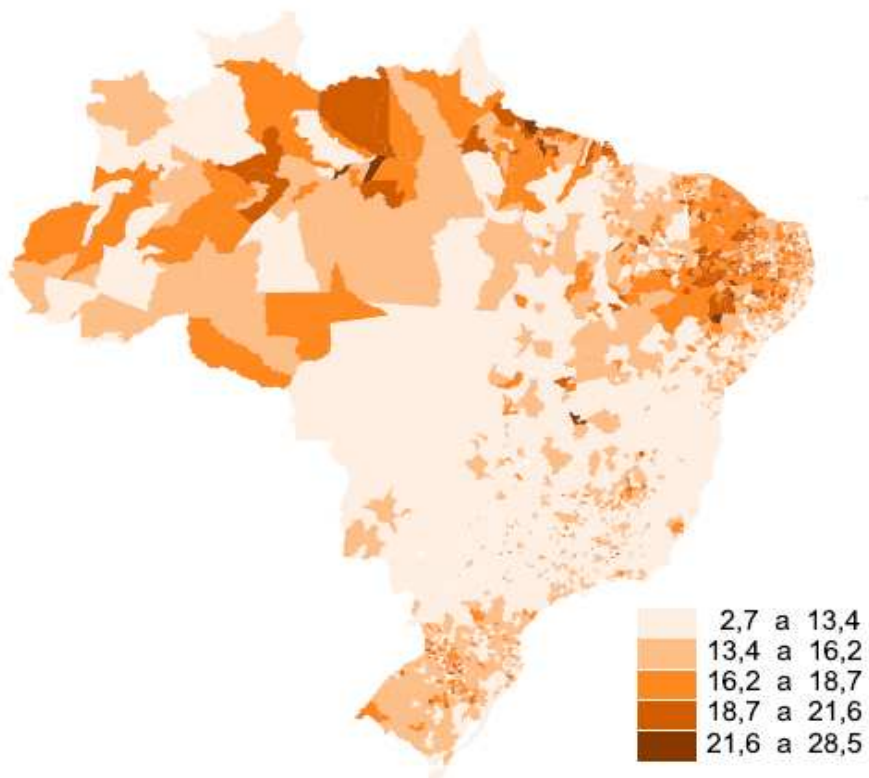
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Mapa 3: Proporção de famílias formadas por casal onde a mulher tem idade superior à do homem - Municípios – 1980



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970.

Mapa 4: Proporção de famílias formadas por casal onde a mulher tem idade superior à do homem - Municípios – 1970



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970.

3. Considerações Finais

Este estudo mostrou, de forma inovadora, ao trabalhar com os microdados da PNAD e dos Censos Demográficos, que além das mudanças recentes ocorridas nas famílias brasileiras, como o declínio do número de famílias nucleares (casais com ou sem filhos), aumento da chefia feminina, queda na taxa de fecundidade, entre outras, apontadas inclusive por vários estudos sobre gênero e família, que já é possível observar uma mudança nos padrões das uniões no que se refere ao perfil etário do casal. Verificou-se um aumento dos arranjos onde a mulher tem idade superior a do marido. Do ponto de vista das relações de gênero, tal aspecto é importante analisar porque rompe ou altera com padrões socialmente pré-estabelecidos.

A análise dos dados recentes da PNAD permitiu observar, inclusive, a partir das características de escolaridade, rendimento, condição de atividade e situação de domicílio, em que modelo socioeconômico tais arranjos são constituídos como, por exemplo, o caso das mulheres chefes com mais idade que o homem e que sustentam a casa. Fato ainda não explorado em estudos, pois a maior parte enfatiza a relação de desigualdade de rendimentos entre homens e mulheres e a maior contribuição do homem chefe no rendimento familiar.

Os dados dos últimos quatro censos mostraram que o aumento da diferença de idade entre o casal tem sido uma tendência, ainda que gradual. No caso das mulheres, a consolidação de uniões com homens mais jovens representa um avanço nas relações de gênero no âmbito da família e um ganho de “empoderamento”. Além disso, observou-se que estes arranjos familiares têm assumido uma dinâmica crescente em todo o território nacional, que ganhou força principalmente a partir do Censo de 1991.

Portanto, neste estudo constata-se que é factível fazer uma relação entre os avanços obtidos pelas mulheres nos âmbitos social, político e econômico e as mudanças nas estruturas familiares. À medida que a mulher ganha cada vez mais os espaços públicos, no âmbito da família se observa o surgimento de novos modelos de organização. Mas como destaca Picanço (2004), os ritmos dessas mudanças parecem descompassados com a persistência de desigualdades na distribuição das mulheres na estrutura ocupacional, de renda e na distribuição dos afazeres domésticos.

Referências Bibliográficas

GIAMBIAGI, Fabio et al. *Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)*. Ed. Campus, 2004.

HERTRICH, V. e LOCOH, T. *Gênero e família nos países em desenvolvimento*. ABEP: Gênero nos Estudos de População. Antonella Pinnelli (org.). São Paulo, 2004.

IBGE, *Síntese de Indicadores Sociais 2007*. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE, *Estatísticas de Registro Civil 2006*. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE, *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006*. Rio de Janeiro, 2007 (Microdados).

IBGE, *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996*. Rio de Janeiro, 2007 (Microdados).

ITABORAI, Nathalie Reis. *Trabalho feminino e mudanças na família no Brasil (1984-1996): explorando relações*. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Campinas, v.20, n.2, p.157-176, jul/dez 2003.

KALOUSTIAN, S. *Família Brasileira: a base de tudo*. Silvio Kaloustian (org.). 6a. ed. Brasília: UNICEF, 2004.

MONTALI, Lilia. *Provedoras e co-provedoras: mulheres cônjuge e mulheres chefe de família sob a precarização do trabalho e o desemprego*. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, v.23, n.2, p.223-245, jul/dez 2006.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. *População e família brasileira: ontem e hoje*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu, 18-22 de setembro de 2006.

PICANÇO, Felícia S. *Amélia e a mulher de verdade: representações dos papéis da mulher e homem em relação ao trabalho e vida familiar*. Trabalho apresentado no XXVIII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 26-30 de outubro de 2004.

PINENELLI, ANTONELLA. *Gênero e família nos países desenvolvidos*. ABEP: Gênero nos Estudos de População. Antonella Pinnelli (org.). São Paulo, 2004.

SOARES, Cristiane; OLIVEIRA, Sonia. *Gênero, estrutura ocupacional e diferenças de rendimento*. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu, 20-24 de setembro de 2004.

SORJ, Bila. *Percepções sobre esferas separadas de gênero*. In: Gênero, família e trabalho no Brasil. Clara Araújo e Celi Scalon (orgs.). Editora FGV, 2007.

Anexo

Os dez municípios com os menores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 2000

Código do Município	Nome do município	%
4202537	BOM JESUS	4,5
3547650	SANTA SALETE	6,0
1720150	SAO FELIX DO TOCANTINS	6,0
4305157	CERRO GRANDE	6,6
4212056	PALMEIRA	6,7
3556958	VITORIA BRASIL	6,7
2204600	HUGO NAPOLEAO	6,8
1101807	VALE DO PARAÍSO	6,8
1701101	APARECIDA DO RIO NEGRO	6,9
1709807	IPEIRAS	7,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Os dez municípios com os maiores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 2000

Código do Município	Nome do município	%
2605459	FERNANDO DE NORONHA	37,4
3540853	PRACINHA	31,3
1600238	FERREIRA GOMES	31,0
2512606	QUIXABA	29,6
2516755	TENORIO	29,5
2503753	CAJAZEIRINHAS	29,0
1506302	SALVATERRA	28,7
3554755	TRABIJU	28,4
2207959	NOVA SANTA RITA	28,4
1302009	ITAPIRANGA	27,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Os dez municípios com os menores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 1991

Código do Município	Nome do município	%
31100536320	SAO JOSE DO ALEGRE	4,8
51010070455	ITAUBA	5,2
29070310330	BARRO PRETO	5,6
31100564040	MARMELOPOLIS	5,7
41010012590	SAO PEDRO DO PARANA	5,9
32040110200	DORES DO RIO PRETO	6,1
28030070470	NOSSA SENHORA DE LOURDES	6,3
35010014450	RUBINEIA	6,4
17020060110	APARECIDA DO RIO NEGRO	6,5
52050140460	CAMPESTRE DE GOIAS	6,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Os dez municípios com os maiores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 1991

Código do Município	Nome do município	%
43020141280	NOVA ARACA	26,2
13030100068	BOA VISTA DO RAMOS	26,3
15040090410	MAGALHAES BARATA	26,7
43050231975	SAO VENDELINO	27,1
31050220070	AGUA COMPRIDA	27,2
25010041460	SAO JOSE DO BONFIM	27,3
35100390720	BORA	27,3
27020070590	OLHO D'AGUA GRANDE	27,5
13010020210	JAPURA	27,7
26050190545	FERNANDO DE NORONHA	31,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Os dez municípios com os menores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 1980

Código do Município	Nome do município	%
52863540420	CACHOEIRA DE GOIAS	3,3
52853561810	PORTELANDIA	3,7
35582513450	OSCAR BRESSANE	4,7
35552273420	ORINDIUA	4,8
51833370670	PONTE BRANCA	5,4
35552270090	ALTAIR	5,5
31452021850	CONSOLACAO	5,5
31461834750	PASSABEM	5,8
31451794920	PEDRINOPOLIS	5,8
41672831650	NOVA ALIANCA DO IVAI	5,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980.

Os dez municípios com os maiores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 1980

Código do Município	Nome do município	%
24210850690	LUCRECIA	24,7
23170661100	PORANGA	25,0
25240960390	CAMALAU	25,1
31461810990	CAETANOPOLIS	25,4
26271030740	ITACURUBA	26,1
24210850040	AGUA NOVA	26,3
25240940530	CURRAL VELHO	27,2
25240940220	BOM JESUS	27,2
24230841320	SENADOR GEORGINO AVELINO	27,4
42713051390	PRESIDENTE CASTELO BRANCO	28,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980.

Os dez municípios com os menores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 1970

Código do Município	Nome do município	%
310520	BANDEIRA	2,7
350060	AGUAS DE SAO PEDRO	3,2
353450	OSCAR BRESSANE	4,0
310310	ANTONIO PRADO DE MINAS	4,6
314660	PAIVA	4,6
352540	JERQUARA	4,7
314020	MARIPA DE MINAS	5,0
521580	PALMELO	5,1
520750	ESTRELA DO NORTE	5,1
521340	MOIPORA	5,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970.

Os dez municípios com os maiores percentuais de famílias compostas por casal onde a mulher tem idade superior a do homem - 1970

Código do Município	Nome do município	%
293200	UAUA	22,7
130440	URUCURITUBA	23,2
316080	SAO BENTO ABADE	23,3
150630	SALVATERRA	23,8
270580	OLHO D'AGUA DO CASADO	24,1
231100	PORANGA	24,3
312620	FORMOSO	24,4
421710	SAO MARTINHO	26,1
260740	ITACURUBA	27,0
260545	FERNANDO DE NORONHA	28,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970.